

Nova espécie de *Trichorhina* (Isopoda, Oniscidea, Plathyarthridae) do Brasil¹

Paula Beatriz Araujo² & Maurício Pereira Almerão³

1. Contribuição n° 504 do Departamento de Zoologia da UFRGS.
2. Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43435, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil. (pbaraujo@portoweb.com.br)
3. Departamento de Genética, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, Caixa Postal 15053, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil. (malmerao@hotmail.com)

ABSTRACT. A new species of *Trichorhina* (Isopoda, Oniscidea, Plathyarthridae) from Brazil. *Trichorhina tatianae* sp. nov., found during recent surveys in Araranguá, Morro dos Conventos, in the State of Santa Catarina, is described herein. The new species can easily be differentiated by the lateral expansion of the ischium of pereopod 7 of the male. *Trichorhina tatianae* sp. nov. is recorded only from its type-locality.

KEYWORDS. Terrestrial isopod, Brazil, *Trichorhina*, new species, Neotropical.

RESUMO. *Trichorhina tatianae* sp. nov., encontrada em Araranguá, Morro dos Conventos, Estado de Santa Catarina, é descrita. A nova espécie pode ser facilmente identificada pela expansão lateral do ísquio do pereiópodo 7 do macho. *Trichorhina tatianae* sp. nov. é conhecida somente da localidade-tipo.

PALAVRAS-CHAVE. Isópodo terrestre, Brasil, *Trichorhina*, nova espécie, Neotropical.

O gênero *Trichorhina* Budde-Lund, 1908, encontrado em todos os continentes, inclui, até o presente, 55 espécies. No entanto, com exceção de *T. tomentosa* (Budde-Lund, 1908), que tem distribuição mundial e de *T. heterophthalma* Lemos de Castro, 1964, que tem ocorrência pantropical, as demais espécies têm distribuição restrita a áreas limitadas, às vezes citadas apenas para a localidade-tipo. O maior número de espécies registradas encontra-se na América do Sul, um total de 17. Neste cenário destaca-se o Brasil, com 11 espécies (SCHMALFUSS, 2003) e destas, somente *T. tomentosa* ocorre em vários estados (PA, ES, MG, RJ, SP e RS). Para a Região Norte há o registro de *T. amazonica* Souza-Kury, 1997, *T. paraensis* Souza-Kury, 1997 e *T. pittieri* (Pearse, 1921); para a Região Nordeste, *T. guanophila* Souza-Kury, 1993 e *T. macrops* Souza-Kury, 1993 e para a Região Sudeste, *T. heterophthalma* (SOUZA-KURY, 1998). Quatro espécies são citadas para a Região Sul: *T. acuta* Araujo & Buckup, 1994 (ARAUJO & BUCKUP, 1994), *T. bicolor* Araujo & Buckup 1996, *T. argentina* Vandel, 1963 (ARAUJO & BUCKUP, 1996) e *T. brasiliensis* Andersson, 1960, citada, inclusive, para o Paraguai (SCHULTZ, 1995).

Em recentes coletas realizadas em Morro dos Conventos, Município de Araranguá, Santa Catarina, uma nova espécie de *Trichorhina* foi encontrada e é descrita neste trabalho. O material examinado está depositado no Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ) e na Coleção de Crustáceos do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (UFRGS).

Trichorhina tatianae sp. nov.

(Figs. 1-25)

Etimologia. Em homenagem à coletora dos espécimes, Tatiana G. Pinto.

Material-tipo: Holótipo ♂, BRASIL, Santa Catarina: Araranguá (Morro dos Conventos) (28°56'S, 49°21'W), na serapilheira, 10.IV.2005, T. G. Pinto col. (MNRJ 19736). Parátipos: 14♂, 14♀, mesmos dados do holótipo (UFRGS 4011P).

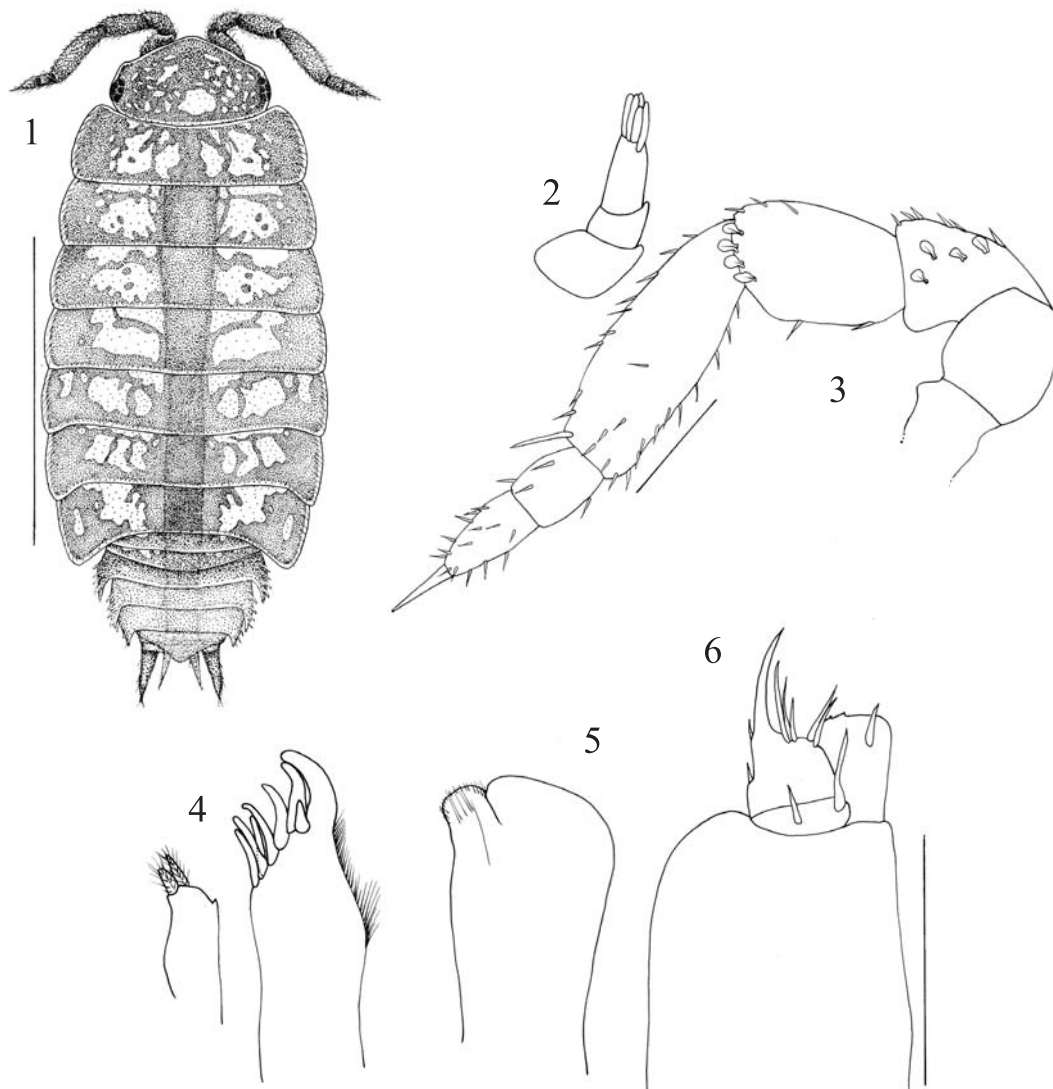
Diagnose. Olhos com 5 omatídios, antênula com 5 estetascos apicais, endito externo da maxílula com 4+4 dentes (inteiros), endito interno com espinho látero-distal, pereiópodo 7 do macho com expansão lateral do ísquio.

Descrição. Medidas. Macho: 2,0 mm comprimento, 0,85 mm largura; fêmea: 2,6 mm comprimento, 1,20 mm largura. Pigmento castanho reticulado, mais escuro ao longo dos epímeros e no eixo mediano do corpo, menos intenso nos dois últimos pleonitos e pleotelso (Fig. 1). Superfície do corpo com placas semicirculares e cerdas escamosas estriadas grandes e pequenas (Fig. 21). Cabeça pouco envolvida pelo pereionito I, cujas bordas anteriores atingem a margem posterior dos olhos (Fig. 1). Lobos cefálicos laterais aparentes. Olhos com 5 omatídios (Fig. 22). Sem poros glandulares nos pereionitos. Nódulos laterais com base simples, um em cada lado dos pereionitos; posição das coordenadas b/c e d/c (VANDEL, 1960) como na figura 7; distâncias b (distância do nódulo com relação à margem posterior do pereionito) e d (distância do nódulo com relação à margem lateral do pereionito) semelhantes em todos os pereionitos. A variação mostrada no gráfico deve-se ao parâmetro c (comprimento total do pereionito). Pleotelso triangular, com as margens sinuosas e ápice arredondado; encobre apenas a porção proximal dos endópodos dos urópodos (Fig. 1).

Apêndices. Articulo distal da antênula com 5 estetascos (Fig. 2). Antena (Fig. 3), quando distendida para trás, atinge a margem posterior do pereionito I; artículo proximal do flagelo menor que o distal e com comprimento subigual ao órgão apical. Mandíbula esquerda com três penicílios no processo molar e três no

processo incisor; mandíbula direita com sete no processo molar e dois no incisor. Endito interno da maxílula apresentando dois penicílios apicais e um espinho látero-distal; endito externo com 4+4 dentes, todos inteiros (Fig. 4). Maxila com setas finas longas e curtas no lobo interno (Fig. 5). Endito do maxilípodo com dois dentes pequenos

na borda distal; palpo com duas setas proximais, três setas em posição mediana e seta apical (Fig. 6). Pereiódos com placas semicirculares (Figs. 24, 25). Pereiódodo 1 com escova de limpeza de antenas; no macho (Fig. 8) com número maior de setas curtas e finas no carpo e mero do que na fêmea (Fig. 9); pereiódodo 7



Figs. 1-6. *Trichorhina tatianae* sp. nov., macho: 1, vista dorsal; 2, antênula; 3, antena; 4, maxílula; 5, maxila; 6, maxilípodo. Barras, Fig. 1, 1mm; Figs. 2-6, 0,1mm.

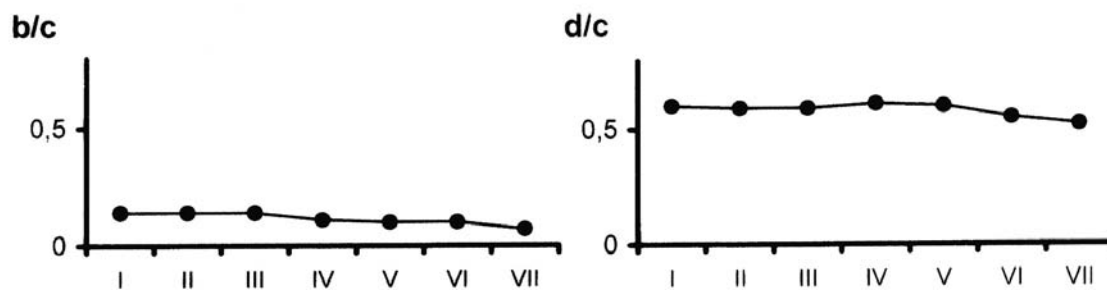
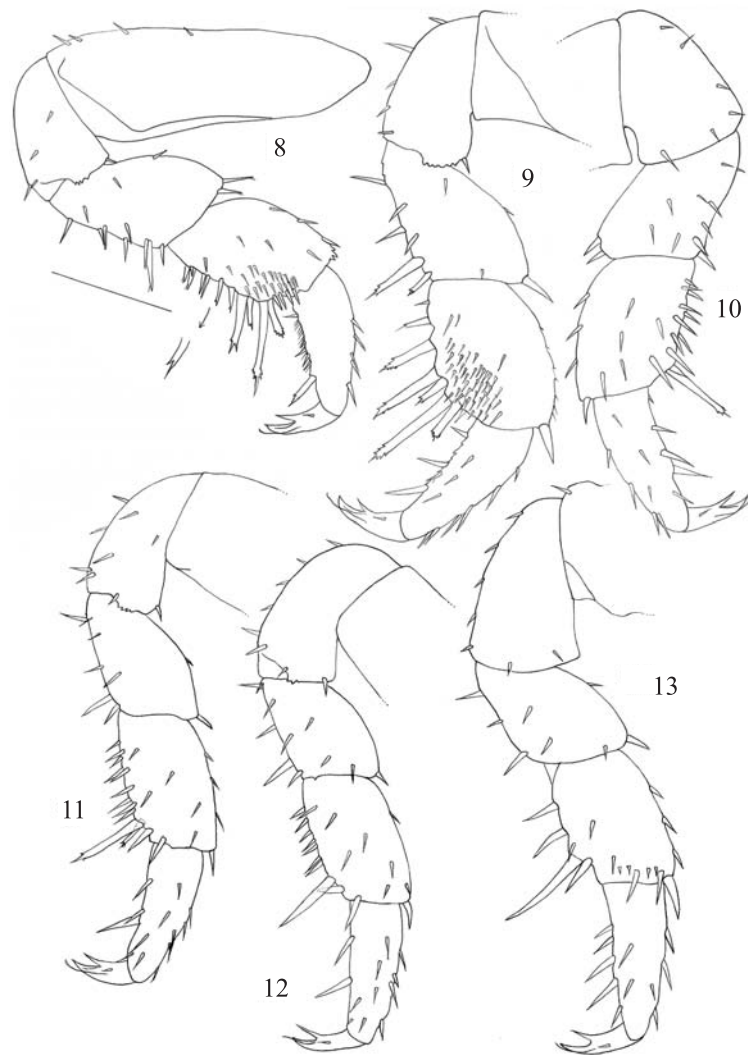
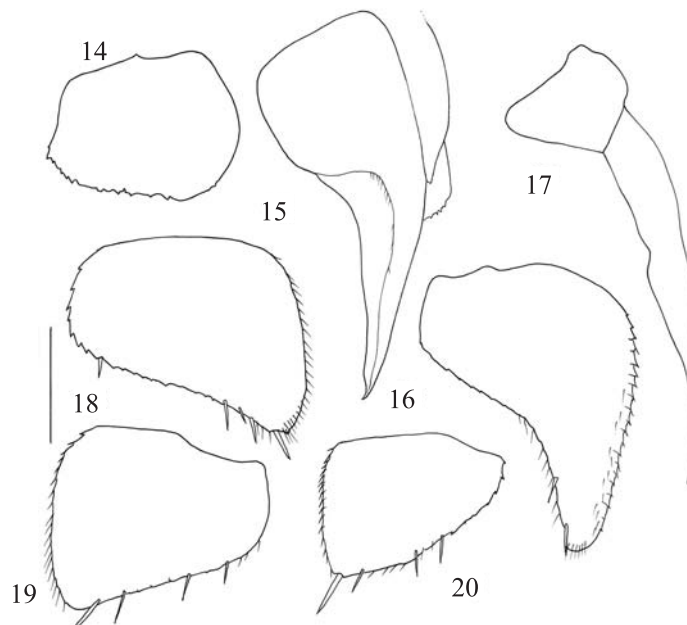


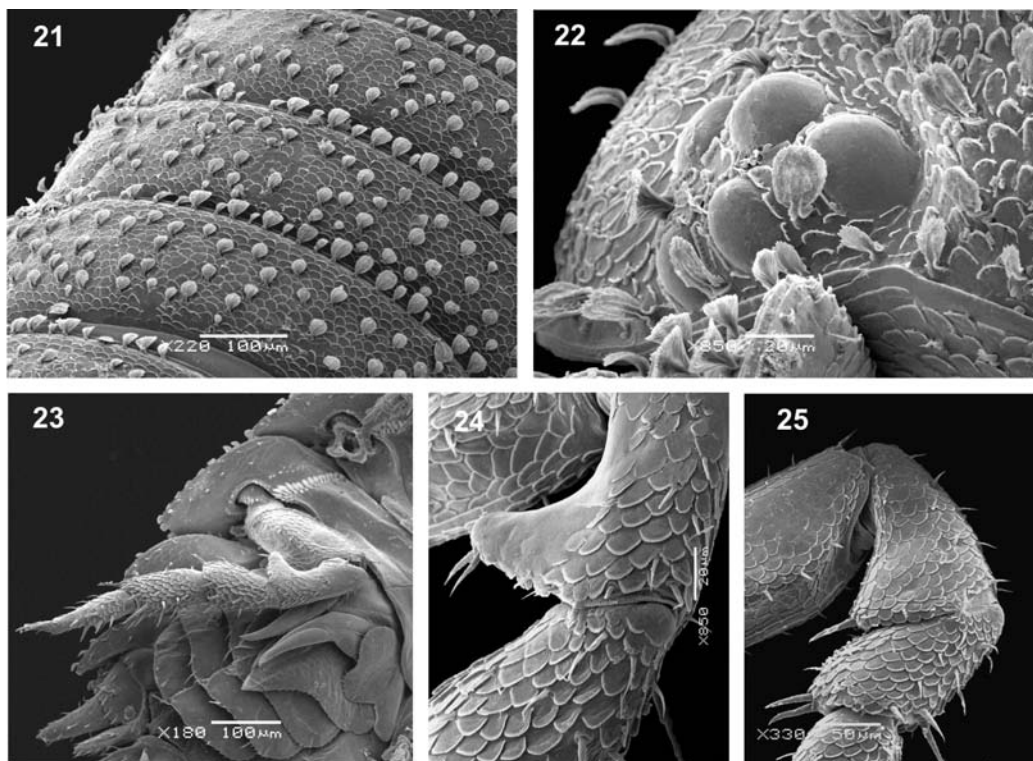
Fig. 7. *Trichorhina tatianae* sp. nov., coordenadas b/c e d/c dos nódulos laterais.



Figs. 8-13. *Trichorhina tatianae* sp. nov., macho: 8, pereiópodo 1; fêmea: 9, pereiópodo 1; macho: 10, pereiópodo 2; 11, pereiópodo 3; 12, pereiópodo 4; 13, pereiópodo 5. Barra, 0,1mm.



Figs. 14-20. *Trichorhina tatianae* sp. nov. macho: 14, exópodo do pleópodo 1; 15, endópodo do pleópodo 1; 16, exópodo do pleópodo 2; 17, endópodo do pleópodo 2; 18, exópodo do pleópodo 3; 19, exópodo do pleópodo 4; 20, exópodo do pleópodo 5. Barra, 0,1mm.



Figs. 21- 25. *Trichorhina tatianae* sp. nov., macho: 21, vista dorsal dos pereonitos 2-4; 22, olho; 23, vista ventral mostrando o pereiópodo 7; 24, detalhe do ísquio do pereiópodo 7; fêmea: 25, pereiópodo 7.

do macho com pronunciada expansão lateral no ísquio (Figs. 23, 24), fêmea sem (Fig. 25). Demais pereiópodos com progressiva diminuição de setas no carpo, sendo o pereiópodo 6 similar ao 5 (Figs. 10-13). Exópodo do pleópodo 1 do macho (Fig. 14) semi-oval, com borda inferior serrilhada; endópodo com ápice em ponta curvada para fora; papila genital com a margem distal serrilhada (Fig. 15). Exópodo do pleópodo 2 triangular (Fig. 16), com a borda serrilhada; endópodo afinando em direção à porção distal (Fig. 17). Pleópodos 3, 4 e 5 com borda serrilhada e setas (Figs. 18-20).

Comentários. A comparação com outras espécies com base no número de omatídios, como feito por SOUZA-KURY (1997), ARAUJO & BUCKUP (1994) e ARAUJO & BUCKUP (1996) e presença de dentes inteiros na maxílula aproxima a espécie nova a *T. albida* Budde-Lund, 1908, a *T. gianelli* Arcangeli, 1929 e a *T. bequaerti* Van Name, 1936. No entanto, *T. tatianae* sp. nov. não possui os “botoezículos” no dorso (VERHOEFF, 1946) como *T. albida* e tampouco as costeletas no mesoepistoma, como em *T. gianelli*. O acentuado dimorfismo sexual no pereiópodo 7 diferencia *T. tatianae* sp. nov. de *T. bequaerti*, onde esta característica está ausente. Além disso, a espécie nova diferencia-se das demais espécies do gênero por apresentar a pronunciada expansão lateral no ísquio.

Agradecimentos. A Tatiana G. Pinto, pela doação dos espécimes coletados durante trabalho de campo do Curso de Especialização em Diversidade e Conservação da Fauna, Departamento de Zoologia, UFRGS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, P. B. & BUCKUP, L. 1994. Nova espécie de *Trichorhina* Budde-Lund, 1908 (Crustacea, Isopoda, Platyarthridae) do sul do Brasil. *Iheringia*, Série Zoologia, **77**:129-134.
- . 1996. Novos registros e uma espécie nova de *Trichorhina* Budde-Lund (Isopoda, Oniscidea, Platyarthridae) do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* **13**(3):799-810.
- SCHMALFUSS, H. 2003. World catalog of terrestrial isopods (Isopoda: Oniscidea). *Stuttgarter Beiträge zur Naturkunde*, Serie A, **654**:1-341.
- SCHULTZ, G. 1995. Terrestrial isopod crustaceans from Paraguay with definition of a new family. *Revue Suisse de Zoologie* **102**:387-424.
- SOUZA-KURY, L. A. 1997. Two new species of *Trichorhina* from Brazilian Amazonia (Isopoda, Oniscidea, Platyarthridae). *Crustaceana* **70**(2):180-190.
- . 1998. Malacostraca. Peracarida. Isopoda. Oniscidea. In: YOUNG, P. ed. *Catalogue of Crustacea of Brazil*. Rio de Janeiro, Museu Nacional. p. 653-674.
- VANDEL, A. 1960. Isopodes terrestres (1ère partie). *Faune de France* **64**:1-416.
- VERHOEFF, K. W. 1946. Über Land-Isopoden der Seychelen und aus Burma. *Arkiv för Zoologi* **37** A:1-18.